

APRESENTAÇÃO

Este número da *Revista Trama*, referente ao primeiro semestre de 2015, é dedicado a questões relativas à literatura infantil e juvenil. Os textos aqui publicados refletem o trabalho de pesquisadores, professores que atuam em diferentes níveis de ensino e alunos de pós-graduação que voltam o seu olhar para questões importantes quando se tem em vista a literatura oferecida para crianças e jovens brasileiros.

No artigo **A configuração do narrador e o papel do leitor na literatura juvenil**, Berta Lúcia Tagliari Feba volta-se para a análise da construção do narrador das narrativas *O escaravelho do diabo* (1974), de Lúcia Machado de Almeida, *Cidade dos deitados* (2008), de Heloisa Prieto, e *Meu pai não mora mais aqui* (2008), de Caio Riter, procurando observar o modo como o leitor pode ser aproximado ou distanciado do texto.

Cátia Toledo Mendonça, no artigo **De Monteiro Lobato a Pedro Bandeira, as adaptações dos clássicos no Brasil**, discute as adaptações dos clássicos, feitas para jovens no Brasil, enfatizando dois autores em particular: Monteiro Lobato e Pedro Bandeira. No seu texto, a autora procura evidenciar características particulares de cada proposta e discutir a validade da leitura dessas adaptações para o processo de formação do leitor.

A formação humanizadora pela literatura em O fazedor de velhos, estudo de Cleiser Schenatto Langaro e Diana Maria Schenatto Bertin, destaca como a obra *O fazedor de velhos*, de Rodrigo Lacerda (2008), é um ótimo exemplo da formação humanizadora da literatura, conforme os pressupostos de Candido (1972).

Em **O menino que espiava pra dentro: espiando o jogo entre o clássico e o contemporâneo**, Elesa Vanessa Kaiser da Silva destaca o diálogo de obras contemporâneas com obras clássicas, e investiga como acontece a intertextualidade entre o conto contemporâneo *O menino que espiava pra dentro* (2008) de Ana Maria Machado, com os contos *A Bela Adormecida* e *Branca de Neve*, dos Irmãos Grimm.

Elisângela Redel e Franciele Maria Martiny também voltam sua atenção para o diálogo com clássicos infantis. A aproximação entre palavra e imagem é o que mobiliza o estudo apresentado no artigo **Da palavra à imagem: a temática da sexualidade e sua função formadora em Rotkäppchen**, no qual as autoras apresentam uma análise da pintura *Rotkäppchen*, de Caroline Weiss, trabalho que retoma o conto clássico *Chapeuzinho Vermelho* e que pode representar a problemática da violência sexual infantil na atualidade.

No artigo denominado **A obra de Lygia Bojunga no Programa Nacional Biblioteca da Escola- PNBE**, Érica de Assis Pereira Hoki e Célia Regina Delácio Fernandes destacam a importância da obra de Lygia Bojunga e suas contribuições para a literatura infantil brasileira contemporânea, bem como investigam a constante inserção da obra dessa escritora no Programa Nacional Biblioteca da Escola”PNBE.

Fernando Teixeira Luiz propõe-se a desvendar o segredo de Feiurinha. No artigo **Desvendando o mistério de Feiurinha: uma proposta de leitura para a narrativa de Pedro Bandeira**, o autor analisa a obra “O fantástico mistério de Feiurinha” (1986), de Pedro Bandeira, inserindo-a nos recentes debates acerca das relações entre literatura e indústria cultural. O estudo pretende explicar o êxito dos textos do citado autor nas escolas, encontrando, nas escrituras, elementos que justifiquem tal sucesso.

O espaço urbano em narrativas do PNBE 2010 é motivo de pesquisa de Flávia Brocchetto Ramos e Lovani Volmir. As autoras voltam seu olhar para a categoria espaço, compreendido tanto como os componentes físicos que servem de cenário à história como as atmosferas sociais e psicológicas, destacando que não se trata de apenas revelar paisagens, mas da vida da sociedade de determinado período, seus valores, crenças, conceitos e preconceitos, inscritos em obras selecionadas para compor o Programa Nacional de Biblioteca da Escola – PNBE.

Ieda Maria Sorgi Pinhaz Elias, no artigo intitulado **Odetta de Barros Mott: ilha ou arquipélago no contexto da literatura infantil e juvenil?**, apresenta informações sobre o percurso literário da autora, procurando verificar sua posição no campo literário brasileiro. Para tanto, levanta informações sobre a trajetória da literatura infantil e juvenil brasileira e destaca a importância da produção da escritora.

Esta edição também contempla um artigo que se volta para uma obra que alcançou muitos leitores adolescentes, *A culpa é das estrelas*. Patrícia Barth Radaelli, no artigo **Ressonâncias culturais, filosóficas e estéticas em A culpa é das estrelas, de John Green**, chama atenção para elementos culturais que se encontram no enredo interno e no contexto da obra, como os ritos de passagem do amor e da morte vividos pela protagonista, Hazel Grace e seu namorado, Augustus Waters. Além disso, a autora destaca ressonâncias e ecos discursivos produzidos pelo autor e pelos leitores da obra,

No artigo **Representações identitárias em “O cabelo de Lelê”**, Ruth Ceccon Barreiros e Nancy Rita Ferreira Vieira apresentam uma reflexão sobre a formação leitora e identitária propiciada pela Literatura Infantil, a partir da análise da obra *“O Cabelo de Lelê”* de autoria de Valéria Belém. Para as autoras, obras de Literatura Infantil voltadas para questões étnico-raciais podem contribuir para fomentar reflexões sobre a discriminação racial bem como dar à criança afrodescendente concepções de pertencimento quando se vê ali representada.

Vera Regina Vargas Dupont, no texto **Cultura africana na literatura infantil brasileira** propõe-se a analisar como a cultura africana é resgatada na literatura infantil brasileira. *A botija de Ouro, Dudu Calunga e Berimbau*, do escritor brasileiro Joel Rufino dos Santos, são algumas das narrativas analisadas, através das quais a pesquisadora procura demonstrar como mitos e crenças africanas estabelecem laços simbólicos que sustentam a identidade entre sociedades de tempos diferentes.

Esperamos que os textos aqui publicados estimulem a elaboração de mais pesquisas e artigos voltados para a literatura infantil e juvenil, colaborando para a consolidação dos estudos na área. Boa leitura!